



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA INÊS DE MELO FEITOSA

**A GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

POLO - MONTEIRO / 2018

MARIA INÊS DE MELO FEITOSA

**A GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADORA: PROF^a Dr^a REGIMÊNIA MARIA BRAGA DE CARVALHO

POLO - MONTEIRO / 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311g Feitosa, Maria Inês de Melo.

A ginástica rítmica escolar nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : / Maria Ines de Melo Feitosa. - 2018.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Ginástica rítmica. 2. Ginástica na escola. 3. Educação física. 4. Ensino fundamental. 5. Município de Sumé - PB.

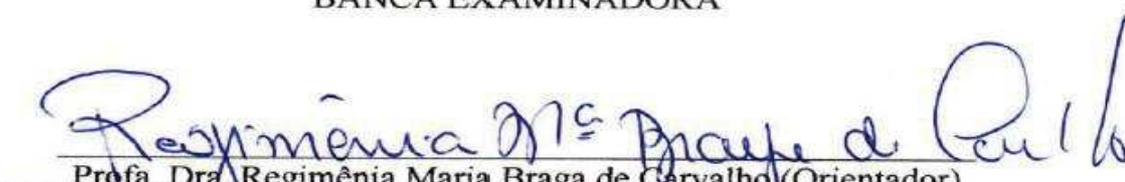
21. ed. CDD 372.86

**A GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

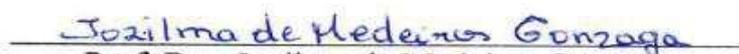
Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 27/04/2018

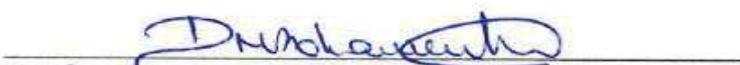
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus filhos Álvaro,
Alex Darlan, Alysson Matheus, Arthur Fernando
e a meu neto Miguel Gouveia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A Deus, força que habita em mim;

A todos que de forma direta e indiretamente contribuíram na realização deste trabalho;

A meu irmão Dr. Rafael José de Melo pela dedicação e paciência, onde dividiu comigo sábias contribuições para o enriquecimento do trabalho.

Aos professores, que compartilharam seus conhecimentos com carinho e afeto;

A professora Profa Dra Regimênia Maria Braga de Carvalho, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação pela dedicação e paciência;

Aos colegas de turma, pelos momentos de amizade e apoio;

Aos componentes da banca examinadora, por terem aceitado ler e participar deste momento tão importante na minha vida acadêmica.

RESUMO

Objetiva-se neste trabalho relatar uma experiência vivenciada com a ginástica rítmica escolar, realizada na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Zélia Braz, Sumé – PB, com a turma do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, turno manhã. Foram discutidos e desenvolvidos o conteúdo da Ginástica Rítmica com estudantes, na faixa etária de nove (09) e dez (10) anos de idade, não conheciam como sendo um conteúdo pertencente ao Ensino de Educação Física. A sistematização e a organização das aulas foram pensadas a partir da observação dos vários movimentos corporais, gestos, saltos e pulos realizados livremente pelos alunos nos corredores da escola e na sala de aula. Através, portanto, desses movimentos diversos (re)criados pelos discentes aos princípios gerais da Ginástica Rítmica Escolar foram pensadas, no geral, as ações seguindo estas diretrizes: a) sistematização dos fundamentos da ginástica de forma individual e coletiva como: o salto, o rolamento, a ponte, o avião, a parada de dois e três apoios e b) adequação e sincronização dos movimentos ginásticos à música, juntamente aos elementos adequados. Após ensaios, a apresentação foi feita em praça pública em um evento em comemoração ao dia 7 de setembro. O trabalho com a Ginástica Rítmica Escolar é gratificante e está no âmbito da construção do conhecimento em que o próprio estudante é quem constrói, quem articula as formas de seu aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Rítmica. Ginástica na escola. Educação Física. Ensino Fundamental. Município de Sumé - PB.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 GERAL	10
2.2 ESPECÍFICOS	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 DA GINÁSTICA RÍTMICA	11
3.2 A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS	12
4 METODOLOGIA	14
4.1 TIPO DO TRABALHO.....	14
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	14
4.3 PÚBLICO ALVO.....	15
5 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
5.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
7 REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O contexto escolar, ao longo das décadas, tem apresentado a educação física nos Anos Iniciais como sendo algo recreativo, reservando-se, portanto, ao ensino, neste âmbito, brincadeiras e esportes como o handebol, o futebol, o futsal, o basquetebol, e o voleibol. Nessas práticas e/ou modelo que delineou a forma de pensar o corpo e o aprendizado dos alunos na fase escolar inicial ficou de fora a Ginástica Rítmica Escolar. Visando, portanto, refletir sobre o ensino da Educação Física a partir de aulas com a ginástica rítmica escolar este Relato de Experiência mostra como foram desenvolvidas as atividades que integraram e envolveram os participantes da experiência em sala de aula.

A ginástica rítmica tem estreitas relações com o teatro, a dança e a música. Atividades que têm o corpo como centro do espaço no qual tudo acontece ou gira em torno. Nessa diretriz, tem-se que a ginástica rítmica no espaço escolar possibilita que os praticantes dela desenvolvam seu poder de criação, se tornem críticos, perseverantes e determinados, de modo que sejam capazes de se posicionarem diante do outro para defenderem seus pontos de vistas.

O trabalho com o corpo pode fazer com que o sujeito se conheça, e também conheça o outro, pois cada movimento é carregado de significados, e, atrelado a um fundo musical representa uma ideia, um conceito, que, por sua vez, está submerso em um coletivo, uma cultura. Por este lado, pensar a ginástica rítmica escolar como sendo importante no ensino das Séries Iniciais é tocar nos fios que ligam sociedade e escola, cultura e aprendizado, dentre outros.

No geral, a ginástica rítmica é uma divisão da ginástica que possui várias possibilidades de movimentos corporais combinados ao conteúdo da dança teatral e de partes do balé, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o movimento dos elementos desta modalidade, que são a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fita.

Assim sendo, este trabalho tem a finalidade de relatar uma experiência vivenciada com a ginástica rítmica escolar, realizada na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Zélia Braz, Sumé – PB, com a turma do 4º ano, turno manhã.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Relatar uma experiência vivenciada com a ginástica rítmica escolar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Argumentar a importância da ginástica rítmica escolar nas Series Inicias;
- Mostrar como os alunos desenvolvem os movimentos da ginástica rítmica escolar de forma individual e coletiva;
- Refletir sobre a cooperação e o trabalho em equipe na realização dos movimentos da ginástica rítmica no espaço escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DA GINÁSTICA RÍTMICA

Segundo Porpino (2004, p. 121),

A ginástica rítmica (GR) é um esporte que reconhecidamente marcou sua história por compartilhar saberes estéticos advindos da arte (música e dança), além daqueles advindos da pedagogia e da medicina. Fruto do Movimento Ginástico Europeu, mais especificamente do Movimento do Centro Alemão, a GR teve como influenciadores e construtores grandes personagens ligados à arte do início do século XX (Llobet, [1998?]).

Com o objetivo inicial de educação das mulheres para o desenvolvimento da graça, da harmonia de formas, da sensibilidade e da delicadeza, a GR transformou-se, ao longo do século XX, numa modalidade esportiva cuja execução dos movimentos pode ser caracterizada por um complexo nível de dificuldade.

Percebe-se que a Ginástica Rítmica (GR) nasce num campo interdisciplinar que une som e movimentos do corpo, e, pela graciosidade, inicialmente, é concebida como sendo uma atividade física voltada ao gênero feminino. Mais ainda, a GR exige que os movimentos sejam executados a partir de uma técnica física e expressiva, uma vez que ela está situada numa dimensão estética:

a ginástica rítmica, em sua origem, não possuía um caráter competitivo, assim como os demais métodos europeus de ginástica, mas de prática de atividade física sistematizada, visando não à comparação de performance, mas ao condicionamento, à disciplina e à estética do corpo, entre outros objetivos (TOLEDO, 2010, p. 25).

Assim sendo, tem-se que embora na atualidade a GR apresente outros objetivos e delineamentos como uma modalidade esportiva porque se renova a cada dia, ela mantém o componente estético como sendo um de seus fundamentos. Para Silva et al (2008, p. 59-60),

a Ginástica Rítmica (GR) é um esporte que requer um alto grau de flexibilidade, coordenação e equilíbrio, além de apresentar um grande componente estético. De acordo com Blum e Beaudoin (2000), a flexibilidade é necessária para o sucesso na modalidade e para uma perfeita realização dos gestos acrobáticos. Bott (1986) acrescenta que as articulações dos ombros, dos quadris e a coluna precisam ser especialmente flexíveis, indicando que a prática desta modalidade exige valores acima do padrão nesta capacidade física.

A GR, portanto, é um esporte que proporciona ao desenvolvimento esportivo em sua forma global, especialmente a Ginástica Rítmica Escolar, isto é, possibilita que as crianças busquem autonomia em seus atos e decisões, em harmonia com suas capacidades coordenativas, físicas e psicológicas, bem como imaginativas. Tudo observável através dos movimentos (re)criados e executados ao manusearem a corda, a fita, a massa e a bola. De acordo com Caçola (2007, p. 10),

Para Alonso (2004) a GR é um dos esportes privilegiados, que por possuir habilidades motoras bem próximas da cultura corporal encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis, favorece desde os cinco anos de idade a possibilidade de vivências motoras na GR sem que estejamos iniciando precocemente na habilidade.

Torna-se, assim, imprescindível trabalhar a Ginástica Rítmica/Ginástica Rítmica Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque esta modalidade esportiva oferece aos alunos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos prévios de forma sistematizada. Três são as características básicas e fundamentais da GR: os movimentos corporais, o manuseio de materiais e o acompanhamento musical. Existindo uma sintonia total, há uma interação entre o corpo, os materiais e a mente do(a) estudante.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS

Na era atual, globalizada e cheia de textos multimodais e multiculturais se faz necessário cada vez mais levar para a sala de aula abordagens que permitam que os sujeitos incluam o corpo nas atividades para que seus aprendizados cada vez mais estejam em sintonia com as percepções e aprendizagens que a sociedade tem ofertado. Assim, a Ginástica Rítmica Escolar vem se constituir num aparato de aprendizagem fundamental na relação entre o corpo e o cognitivo dos aprendizes dos movimentos individuais e/ou coletivos criados por eles mesmos:

a combinação de elementos corporais (saltos, equilíbrios, flexibilidades, pivôs, ondas, diversas formas de andar e correr, saltitos e outros) com os movimentos dos aparelhos manuais oficiais (Corda, Bola, Arco, Maças e Fita) em harmonia com a música, escolhida para cada momento denominado de composição coreográfica (GAIO, 2008, p. 17).

Desta maneira, o trabalho em sala de aula e/ou nas dependências da escola com a modalidade da Ginástica Rítmica Escolar com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se fundamental porque proporciona aos aprendizes do uso do corpo atrelado à música um aprendizado de forma cooperativa e participativa para um amplo desenvolvimento físico-motor, social, cultural e escolar.

No tocante ao ensino da GR para crianças, alguns estudos foram desenvolvidos com o intuito de mostrar o quanto ela é importante na formação inicial e/ou na sua aprendizagem. Gaio (1996) argumenta que a GR é capaz de oferecer aos indivíduos a possibilidade de vencerem seus próprios limites corporais fazendo uso da criatividade e do sentir prazer em praticar os movimentos. Por seu lado, Caçola e Ladewig (2005) afirmam que o uso de dicas de aprendizagem na GR nas fases iniciais da aprendizagem se constitui em estratégias cognitivas que facilita, motiva e alegra as aulas de GR, o que desencadeia um aprendizado eficiente e divertido.

No que tange a propostas de ensino e/ou pedagógicas para a GR para crianças, Caçola (2007, p. 13) corroborando Palmer (2003) afirma que:

Palmer (2003) constrói uma proposta de aprendizagem da GR baseada nos estágios de desenvolvimento da criança e na ideia de que a instrução de algum esporte deve envolver as ideias, criatividade e desenvolvimento de habilidades de seus alunos. Para a autora, é necessário propor oportunidades para uma auto exploração do progresso do desenvolvimento de habilidades para o refinamento das mesmas. Na aprendizagem da ginástica rítmica, temos: Estágio 1: Noção espacial sem aparelhos, Estágio 2: Exploração e descoberta com aparelhos, Estágio 3: Identificação dos movimentos fundamentais, Estágio 4: Extensão da aprendizagem com tarefas e desafios, Estágio 5: Desenvolvimento de rotinas e sequências e Estágio 6: Demonstração e avaliação. Nota-se que o processo ainda é centrado na divisão em partes da aprendizagem, apesar de avançar nos estágios finais para uma prática mais estimulante para as crianças.

Note-se que o trabalho com a ginástica rítmica segue uma sequência de ações que vai da mais simples a complexa, de modo a haver um desenvolvimento para a criança que estar praticando. Deste modo, todos os envolvidos nas aulas com a ginástica rítmica escolar desenvolvem habilidades motoras sequenciadas, aspectos de socialização, interação social e cultural.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DO TRABALHO

Este trabalho é um relato de experiência de uma vivência no 4º Ano, Séries Iniciais, no turno da manhã, na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Zélia Braz, Sumé – PB, realizada no segundo semestre de 2017 com a ginástica rítmica escolar.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Zélia Braz está situada à Rua Manoel Sabiá, S/Nº, localizada no Bairro da Várzea Redonda no Município de Sumé- PB, CEP: 58.540.000; CNPJ: 03 797 314/0001 – 55; INEP: 25050303. Seu funcionamento foi autorizado e reconhecido através do ato P01/2010 sob o Decreto 419/94.

A Unidade de Ensino Zélia Braz dispõe de nove (09) salas de aula, uma (01) sala de AEE (Atendimento de Educação Especializado), um (1) laboratório de informática, uma (01) sala onde funcionam secretaria e direção e uma (01) outra denominada de sala dos professores, Quatro (04) banheiros para alunos (as) □ dois (02) femininos e dois (02) masculinos □ dois (02) banheiros para os professores, um (01) banheiro para a direção, uma (01) rampa de acesso a parte de cima da escola, uma (01) cozinha, uma (01) dispensa, três (03) almoxarifados, uma (01) quadra (ainda em construção) e um (01) pátio para refeitório. Essa instituição conta com 27 funcionários, sendo doze (12) professores, uma (01) diretora, uma (01) coordenadora pedagógica, uma (01) secretária, um (01) porteiro, duas (02) merendeiras, seis (06) auxiliares de limpeza, duas (02) cuidadoras para crianças com deficiências e uma (1) psicopedagoga.

Todas as salas dispõem de ar-condicionado, há na escola quatro (04) televisores, três (03) DVD's, vinte (20) computadores, sendo dezessete (17) para trabalhar com alunos e três (03) para uso da secretaria/diretoria, há gelagua/filtro, birôs e armários nas salas de aula, quatro (04) armários na secretaria para guardar documentos, arquivos e materiais didáticos,

uma (01) impressora, uma (01) caixa de som amplificada e dois (02) microfones. Estão formadas as seguintes turmas: anos iniciais do ensino fundamental, 1º ano manhã e tarde com cinquenta (50) alunos, 2º ano manhã e tarde com trinta e nove (39) alunos, 3º ano manhã e tarde com cinquenta (50) alunos, 4º ano manhã e tarde com cinquenta e um (51) alunos, 5º ano manhã e tarde com trinta e oito (38) alunos, então são atendidos duzentos e vinte e oito (228) estudantes nesse segmento e a noite são oferecidos cursos profissionalizantes pelo SEBRAE e pela entidade dos Alcoólicos Anônimos.

O material existente na escola, para uso nas aulas de educação física são: bolas (futebol, futsal, vôlei, basquete, arremesso), bastão para corrida de obstáculo, cone, rede, trave, material de natação, corda e uniformes para partida de futebol. Uma parte desse material é usado em recreação, pois a escola não tem professor específico de educação física, uma vez que as atividades a serem desenvolvidas por este profissional ficam na responsabilidade do professor polivalente, já que a escola só oferece a comunidade os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A quadra poliesportiva está em fase conclusiva, porém, o Ginásio Esporte Clube é situado em frente à escola. Há também uma quadra próxima a ela, na qual funciona a Academia da Saúde, aberta à comunidade em geral. Quando necessário, a comunidade escolar faz uso desses espaços.

4.3 PÚBLICO ALVO

Discentes do 4º ano, turno manhã, do Ensino Fundamental, na faixa etária de nove a dez anos de idade, doze participantes.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS

Nosso relato de experiência com a ginástica rítmica escolar na turma do quarto ano na escola Zélia Braz está dividido basicamente em duas partes: 1) exposição e ensaios com as alunas e apresentação em praça pública, em um Ato Cívico, em comemoração ao dia 7 de setembro. Inicialmente, o trabalho em sala de aula com a ginástica rítmica escolar ocorreu por

ocasião dos Estágios Supervisionados I e II, nos quais houve toda uma etapa de planejamento e execução dos princípios que norteiam esta modalidade desportiva. Porém, neste relato, nos atemos à descrição das ações que subjazem as noções de cooperação, trabalho em equipe e importância da ginástica rítmica nos Anos Iniciais.

A princípio, apresentamos a turma vídeos e imagens em Data Show com apresentações e movimentos da ginástica rítmica. Depois fizemos um debate acerca de Ginástica Rítmica no qual todos os discentes expuseram suas opiniões e anseios em aprender e ter aulas de Educação Física que envolvessem o corpo a movimentos embalados pela música. Neste momento de interação algumas alunas movimentavam-se, abriam escalas, pulavam, etc., umas de forma individual e outras com o auxílio das demais. Então, no decorrer das aulas subsequentes, nossas atividades com a ginástica rítmica escolar seguiram essas diretrizes: a) de forma individual, fazendo a estrelinha, o salto, o rolamento, a ponte, o avião, a parada de dois e três apoios e depois b) de forma coletiva e, aos poucos, a música foi sendo encaixada para que os movimentos ginásticos fossem sincronizados com o ritmo oferecido, de forma a se compor uma coreografia juntamente com os elementos adequados e/ou ajustados à junção da música aos movimentos desenvolvidos pelos alunos e vice versa.

De forma progressiva, houve um grande desenvolvimento em habilidades físicas, flexibilidade, coordenação motora, atenção, cooperação e participação. No entanto, os movimentos eram de forma livre, cada participante fazia seus próprios movimentos corporais da maneira que desejasse na sala de aula durante uma hora, três vezes por semana. Então, foi sendo colocado aos poucos os movimentos corporais de acordo com o ritmo de uma música com o objetivo de formar uma coreografia para uma apresentação para a comunidade escolar e civil. Para atingirmos tal objetivo, foi necessário realizar ensaios em horário oposto ao das aulas, isto é, no turno da tarde.

No primeiro momento, todos os participantes ficaram em forma de círculo, sentados no chão para uma conversa coletiva que os levou a concluir que todos tinham que se unir e trabalhar em equipes, apoiando os movimentos que cada um desejasse e que fosse de acordo com o ritmo da música escolhida para a apresentação e também movimentos da ginástica.

Como a apresentação era um Ato Cívico na praça da cidade, optamos por uma música que falasse/representasse o Brasil. Nesse momento, apresentamos a equipe duas músicas: **Brasileirinho** e **Aquarela do Brasil** para que eles ouvissem e decidissem em conjunto qual delas iria ser a escolhida. Resultado, **Brasileirinho**. Nesta ocasião, decidimos o figurino a ser usado na apresentação: uma calça legue na cor azul e um bore na cor verde, saia de cor amarela, sapatilha na cor branca e o cabelo no penteado de uma cebola com uma xuxinha verde. Uma vez decido, repassamos a decisão para a direção da escola, que convocou uma reunião com os pais.

Prosseguindo com os ensaios, ouvimos a música **Brasileirinho** e fomos encaixando os movimentos corporais de acordo com o ritmo, como também movimentos ginásticos. Foram surgindo as ideias e foram sendo acrescentadas e aperfeiçoadas aos seguintes movimentos da ginastica: avião individual em fileira, avião coletivo em círculo, a ponte individual em fileira, a ponte no coletivo em forma de círculo, a estrelinha individual e em dupla, flexibilidade corporal (pés na cabeça) individual e em dupla. Todos esses movimentos foram articulados apenas com o corpo para se obter a relação corpo-movimento-ritmo. Após essa etapa, foram encaixados elementos da ginástica rítmica como a fita e o arco.

Ao término de cada etapa, fazíamos um momento de reflexão sobre o andamento dos ensaios para a apresentação. Na voz da **Aluna A** temos:

“Os ensaios” foi” bom Tia queria que todas as meninas desse uma dica “mais” ficou ruim assim porque uma menina queria que fosse do jeito dela que foi eu mais depois parei, eu vi que errei, no final tia combinou as invenções de todas as meninas. Foi tudo ótimo e ficou lindo!!!”

A **Aluna B** expressou-se seguinte forma:

“No começo nós não “sabia” como era os passo “mais” depois nós vamos aprendendo ai foi ficando mais bom. Foi ótimo, eu adorei! Nas primeiras todo mundo ficava falando reclamando e foi isso ai foi ai nós conseguimos, e Fim”

A apresentação na praça da cidade fazia parte de um evento que envolvia as escolas do município; a nossa ginástica, representava a escola Zélia Braz. Apesar do nervosismo de uma e outra aluna, tudo ocorreu com tranquilidade.

Após a apresentação pública, e no momento de reflexão em sala de aula, as alunas, dentre outras respostas semelhantes, sobre a experiência com a ginástica rítmica escolar afirmaram:

Aluna C: “Eu achei legal porque a gente fez tudo o que era pra fazer. Foi mais legal ainda pois na hora da troca dos bambolês saiu tudo direitinho mas na escola quando a gente ensaiava os bambolês “caiu”. “Mais” lá não caiu, foi tudo tão bom! foi tanto que o povo aplaudiu antes da hora certa e eu amei. Valeu apena os dias de ensaio, tanto de manhã, como de tarde, e a até mesmo as meninas que vinham aos ensaios do mesmo jeito que a gente. Eu me senti uma coisa muito boa por ter dado tudo certo e as meninas fizeram lindo ficou perfeito a apresentação. Não eu, se as meninas gostaram mas só sei que eu amei e brigada tia Inês por ter ensinado a gente tanto de tarde como de manhã a gente fez mas foi graça a senhora por te paciência e entrar a nós. Adorei a apresentação. Amei.”

Aluna D: “Eu gostei de todas as coisas da apresentação do dia da Independência do Brasil. Eu amei e minha colega fizemos a que movimento com os pés na cabeça e também minhas colegas fizeram a estrelinha. Quando todas as meninas fizeram o círculo e fizemos o avião coletivo, a ponte e ficamos rodando em círculo fazendo movimentos com o bambolê e a fita. Eu gostei de todas as “coisa”!”

A partir do exposto, temos que o desenvolvimento da cooperação e do espírito do trabalho em equipes, através da ginástica rítmica escolar, nos Anos Iniciais, se constituem em um dos ingredientes fundamentais para o aprendizado cognitivo, social, cultural e desenvolvimento das habilidades motoras dos estudantes nestes anos escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo do desenvolvimento da atividade com a Ginástica Rítmica Escolar as participantes envolvidas estavam com uma certa curiosidade com relação aos movimentos corporais a serem realizados e buscavam a presença dos elementos da ginástica corporal com o arco e a fita no geral. O trabalho com a Ginástica Rítmica Escolar é gratificante e está no âmbito da construção do conhecimento em que o próprio estudante é quem constrói e articula as formas de seu aprendizado por este caminho. Neste trabalho em sala de aula com a Ginástica Rítmica Escolar depreendeu-se que o ensino e a aprendizagem podem ser guiados por um trabalho que articule o corpo e a mente. Junção esta que possibilita que o sujeito se perceba e se reconheça a partir da alteridade.

Através das atividades desenvolvidas pelo grupo de crianças que fizeram parte do trabalho e das atividades com a ginástica rítmica escolar, informamos que as vivências, experimentação na Ginástica Rítmica, foi importante no processo de aprendizagem no

conteúdo Ginástica Rítmica Escolar que superaram as nossas expectativas. Em curto período, foi visível os avanços na turma em que foi introduzida a ginástica rítmica escolar, o 4º ano, relacionadas à integração e a socialização entre os alunos.

Dessa forma, foi possível verificarmos que além de desenvolver habilidades motoras, social, cultural e também cognitiva proporcionar uma nova vivência, esta experiência funcionou como se fosse uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que enriqueceu e aumentou a minha bagagem como futura profissional de Educação Física, possibilitou à turma o conhecimento e a vivência com uma outra modalidade esportiva diferente das já existentes e conhecidas por elas na escola: a ginástica rítmica a cultura corporal.

ABSTRACT

The objective of this work is to report a lived experience with the school rhythmic gymnastics, held at the Municipal Unit of Early Childhood Education and Primary Teaching Professor Zélia Braz, Sumé - PB, with the class of the 4th year of Early Years of Elementary School, morning shift. The content of Rhythmic Gymnastics was discussed and developed with students, in the age group of nine (09) and ten (10) years of age, who did not know it as a content belonging to Physical Education Teaching. The systematization and the organization of the classes were based on the observation of the various body movements, gestures, jumps and jumps freely carried out by the students in the school corridors and in the classroom. Therefore, the student's movements, which are diverse (re) created by the students to the general principles of School Rhythmic Gymnastics, were generally thought to follow these guidelines: a) systematization of the fundamentals of gymnastics in an individual and collective way, such as jumping, bearing, the bridge, the airplane, the stop of two and three supports and b) adaptation and synchronization of the gymnastic movements to the music, together with the appropriate elements. After rehearsals, the presentation was made in a public square at an event in commemoration of September 7. Work with School Rhythmic Gymnastics is rewarding and it is within the scope of the construction of knowledge in which the student himself is the one who builds, who articulates the forms of his learning.

KEY WORDS: Rhythmic Gymnastics. Early Years. Experienced Experience.

7 REFERÊNCIAS

ALONSO, H. Meu corpo, minha cultura, minha Ginástica Rítmica. 3º Congresso Científico Latino Americano de Educação Física da Unimep. In: **Anais ...**, Piracicaba, p. 438, 2004.

CAÇOLA, P.; LADEWIG, I. A utilização de dicas na aprendizagem da Ginástica Rítmica: Um estudo de revisão. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 82, abr. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 25 abr. 2005.

CAÇOLA, Priscila. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica Desportiva “popular”**: Uma proposta educacional. São Paulo: Ed. Robe, 1996.

GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica para tu, eles e nós. In: GAIO, Roberta. (Org) **Ginástica Rítmica: Da Iniciação ao Alto Nível**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

PALMER, H. **Teaching Rhythmic Gymnastics**: A developmentally appropriate approach. Human Kinetics, 2003.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Treinamento da ginástica rítmica**: reflexões estéticas. **REV. BRAS. CIENC. ESPORTE**, CAMPINAS, v. 26, n. 1, p. 121-133, set. 2004.

LLOBET, A. C. **Gimnasia ritmica deportiva**: teoría y práctica. Barcelona: Editorial Paidotribo, [1998?].

SILVA, Larissa Rebola Volpi da et al. **Avaliação da flexibilidade e análise postural em atletas de ginástica rítmica desportiva flexibilidade e postura na ginástica rítmica**. **REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**. 2008, 7 (1): 59-68.

TOLEDO, E. **Estética e beleza na ginástica rítmica**. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (orgs.). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010, p. 19-44.

<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/A-Import%C3%A2ncia-Da-Gin%C3%A1stica-r%C3%ADtmica-Escolar-Na-Melhora-223412.html>. Acessado em 02/02/18, as 22h40min.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1stica_r%C3%ADtmica. Acessado em 03/02/18, as 14h30min.

http://www.usp.br/ludens/images/publicacoes/ANALISE_DA_CONCEPcao_DE_CORPO_NA_GINSTICA_RITMICA.pdf. Acessado em 29/05/18, as 14h44min.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/iniciacao_ritmica.pdf. Acessado em 29/05/18, as 15h08min.

<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18696/1/Karenine%20de%20OP.%20-%20Treinamento%20da%20gin%C3%A1stica%20ritmica.pdf>. Acessado em 29/05/18, as 15h32min.